



TUCA

Reinés

Estão na memória do paulistano Tuca Reinés as curvas que os aviões faziam sobre o parque Ibirapuera depois de decolarem do aeroporto de Congonhas. Nascido e criado nos Jardins, nas imediações do parque, o jovem se emocionava com as aeronaves e com os prédios desenhados por Oscar Niemeyer para o local, sobretudo com a forma da Oca. “Acho que escolhemos a profissão pelas bagagens da infância”, supõe Reinés. O interesse pela imagem (em 1974, como fotojornalista, já tinha viajado aos Estados Unidos para registrar uma competição de surfe) veio antes de ele ingressar na universidade, para cursar arquitetura na FAU/Santos, onde um dos mestres era o arquiteto e também repórter fotográfico Cristiano Mascaro.

“Eu o conhecia das fotos publicadas nas reportagens da Veja”, conta Reinés, que atribui ao professor a bagagem cultural fotográfica que, até aquele momento, ele, Reinés, não tinha. Com escritório montado, e tendo elaborado diversos projetos, continuou a fotografar. Inicialmente, seus trabalhos/maquetes; até notar que poderia se dedicar à atividade, transformada em profissão diante dos colegas que solicitavam cada vez mais seus préstimos de fotógrafo. Numa das sessões de fotografia, Reinés quase foi “capturado” por um doberman, solto dentro da residência que ele estava documentando. Salvou-o uma janela do tipo bay-window, que lhe serviu de esconderijo até que o proprietário (do cão e da casa) recolhesse a fera.



Farol da Mãe Luíza, em Natal. Tuca Reines foi contratado pela editora alemã Taschen para documentar a América do Sul no livro *Great escapes South America*. A publicação tornou o nome do profissional conhecido em todo o mundo